

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS EM SALA DE AULA E SEUS PARADIGMAS NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE GASPAR.

Autor: Cristiano Moraes Medeiros¹

Orientador: Márcio Watanabe²

Resumo

O uso de dispositivos tecnológicos como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem nos levam a refletir sobre as transformações que estão acontecendo na educação, assim como o surgimento de novas tecnologias em nosso cotidiano. O grande desafio encontrado neste estudo foi a dificuldade que parte do corpo docente da Rede Municipal de Ensino de Gaspar possui de incorporar em suas aulas a utilização adequada das tecnologias e mídias digitais como recurso didático-pedagógico, contexto este que foi potencializado devido aos impactos da pandemia do novo Coronavírus (COVID19). O presente estudo visou através de uma pesquisa ação, confirmar ou refutar a hipótese inicial de que uma parte considerável dos professores da Rede Municipal de Ensino de Gaspar não utilizava tecnologias e mídias digitais em sua prática docente. Hipóteses complementares, apontaram também que parte destes docentes não receberam formação adequada sobre TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) em suas graduações. Partindo desta direção, iniciou-se levantamento de dados na unidade E.E.B. Zenaide Schmitt Costa com objetivo de determinar quais fatores foram responsáveis pela falta de interesse de parte dos professores na utilização de tecnologias e mídias digitais em sala de aula. Após a obtenção dos dados, que foram analisados na forma qualitativa, foi aplicada uma intervenção prática no sentido de fomentar a utilização das tecnologias na prática docente através de capacitações a cerca de como inserir metodologias ativas em sala de aula, utilizando a Plataforma Google For Education.

¹Licenciado Em Computação/Uniassevi.

²Licenciado Em Química/UFMS. Mestre Em Ensino De Ciências/UFMS.

Palavras-Chave: Tecnologias Educacionais. Ensino-Aprendizagem. Práticas Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Cada vez mais a formação acadêmica dos professores no Brasil vem sendo objeto de discussão, gerando amplo debate, principalmente em relação a sua qualificação profissional após a conclusão da graduação, isto é, quais conteúdos, e de que forma devem ser abordados, como trabalhar incluindo metodologias ativas, objetivando um currículo que permita aos futuros educadores, apropriar-se das novas tecnologias e mídias digitais que permeiam os espaços educacionais, a fim de melhorar efetivamente a prática docente, elevando a qualidade na educação básica.

Os contextos tecnológicos contemporâneos e a efetiva necessidade de elevar a qualidade na educação, validam a importância de inserir TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) em sala de aula. Utilizar tais tecnologias de forma inovadora na prática docente não significa, no entanto, apenas permear algumas práticas educativas, substituindo práticas manuais por automatizadas. O objetivo principal, contudo, deve estar no processo de ensino-aprendizagem e, por conseguinte, na aplicação correta de utilização das tecnologias no processo (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2012).

Segundo Brito e Purificação (2012), a educação por meio da utilização tecnológica resulta em uma constante melhoria no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo as capacidades cognitivas individuais, elevando desta forma o progresso social por intermédio de práticas pedagógicas, aos quais os processos relativos a utilização de tecnologias e mídias digitais em sala de aula objetivam o desenvolvimento da educação básica.

Não obstante cada vez mais, a sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem, tornam-se um desafio, tanto para o professor, que em algumas situações têm de lidar com um sistema educacional que não responde totalmente aos anseios dos educandos, que nas mesmas condições não veem muito sentido na disposição e estrutura da escola atual.

Por conseguinte, pretende-se neste artigo científico, prospectar alguns paradigmas relativos à utilização de tecnologias e mídias digitais em sala de aula, vivenciados por parte do corpo docente da Rede Municipal de Ensino de Gaspar, a fim de promover a utilização de tecnologias empregando o ambiente virtual de aprendizagem Google Classroom no processo de ensino-aprendizagem, aliando a prática docente, algumas ferramentas digitais que possam auxiliar neste percurso.

Partindo da análise dos dados deste estudo, constatou-se que parte do corpo docente da unidade E.E.B. Zenaide Schmitt Costa, não utiliza adequadamente tecnologias e mídias digitais em sala de aula, seja como recurso didático-pedagógico ou ferramenta de apoio para lecionar, impedindo em alguma situação que o educando seja protagonista nas situações que possibilitem a utilização de tecnologias, uma vez que projetos ou práticas pedagógicas neste sentido não são realizadas de maneira adequada.

Devemos questionar quais motivos são responsáveis pelo não uso do computador ou dispositivo tecnológico como recurso e ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, devemos ainda questionar quais fatores levam parte do corpo docente da Rede Municipal de Ensino de Gaspar a não inserir TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) e metodologias ativas no contexto escolar de forma efetiva.

Tal problemática visou ainda compreender de forma clara e objetiva, a vivência e experiência profissional dos docentes na prática docente, ao que tange a utilização de dispositivos eletrônicos e informáticos em geral.

Neste cenário os professores necessitam obter um aprendizado sobre a aplicação de tecnologias na educação, começando este processo na graduação, e estendendo-se em formações continuadas, para que de fato possam se apropriar destas novas tecnologias, sabendo a melhor forma de utilizá-las. Além do professor, a escola deve ampliar seus conceitos quando se fala de concepção do conhecimento, e de como as tecnologias estão ocupando todos os ambientes.

Com isso percebeu-se que as redes de ensino precisam além de capacitar seus professores para se utilizarem das novas tecnologias, precisam ainda mudar seu conceito sobre a construção de conhecimento baseando-se cada vez mais na utilização de tecnologias e mídias digitais como ferramenta didático-pedagógica.

Os principais objetivos deste estudo, visaram fomentar a utilização de tecnologias e mídias digitais em sala de aula como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, demonstrando que o contexto escolar e educacional contemporâneo não admite mais que as tecnologias postas em nosso cotidiano sejam ignoras ou subutilizadas.

Foi demonstrado por meio de práticas pedagógicas, aliadas a utilização da tecnologia em sala de aula, como a prática docente pode e deve ser transformadora, tornando o educando protagonista no processo de ensino aprendizagem.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Cada vez mais a tecnologia vem permeando os espaços em que vivemos, estamos cada vez mais conectados, isso de certa forma, propicia a construção de conhecimento através das interações que realizamos, não só com as tecnologias, mas com as pessoas que nos cercam. As possibilidades de conexão atingem escalas estratosféricas, estimulando compartilhamentos e trocas de ideias.

A cultura informática e digital inaugura a conectividade, a comunicação mediada por computador, a convergência do som, da imagem e da escrita. Além disso, espaços simulados possibilitam criar espaços interativos, dinâmicos, plásticos que, por sua vez, possibilitam a representação de dada realidade. (ROESLER, 2008, p. 43).

Segundo Roesler (2008), esse processo de trocas de ideias e compartilhamentos, acabam favorecendo não só a assimilação, mas a reorganização do conhecimento, ocasionando uma associação dos conhecimentos absorvidos pelos educandos. Esse novo cenário social, mediado pelo uso das tecnologias e mídias digitais, nos insere no contexto da cibercultura, a qual é entendida por Lemos (2010, p. 87; 105) como:

[...] fruto das novas relações sociais a partir da apropriação criativa das novas tecnologias, em que o receptor também torna-se um emissor potencial, propiciando a democratização do acesso à informação. [...] a cibercultura vai se caracterizar pela formação de uma sociedade estruturada através de uma conectividade telemática generalizada, ampliando o potencial comunicativo, proporcionando a troca de informação sob as mais diversas formas, fomentando agregações sociais.

No contexto educacional, as escolas vêm tentando adentrar nesta nova realidade tecnológica. Se compararmos com determinados setores como, medicina ou indústria, observaremos que a utilização e integração das tecnologias às atividades profissionais destas áreas, acaba acontecendo de uma forma muito mais veloz e articulada. Na educação contemporânea, são essenciais várias mudanças não só no currículo, como na prática pedagógica do corpo docente, conforme aponta Moran (2007, p.90):

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então. Não basta ter acesso à tecnologia para ter o domínio pedagógico. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar o processo.

Para Brito (2006), a não utilização das tecnologias e mídias digitais pelos docentes é gerado por conta de medos, receios e inseguranças oriundos da falta de domínio sobre

os recursos tecnológicos que permeiam o ambiente escolar. É importante salientar que o professor precisa conhecer não só tecnicamente, mas pedagogicamente as tecnologias e metodologias ativas que serão utilizadas. As metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem são formas inovadoras de ensinar, fazendo com que os educandos aumentem sua participação em sala de aula. De acordo com Gomes e Alencar (2014, p.120):

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. A utilização dessas metodologias pode favorecer a autonomia do educando, despertando a curiosidade, estimulando tomadas de decisões individuais e coletivas, advindas das atividades essenciais da prática social e em contextos do estudante (BORGES e ALENCAR, 2014, p.120)

Outro fato preponderante é o de que vivemos em uma sociedade onde as tecnologias avançam rapidamente, sendo irrazoável recuar ou desconsiderar todo potencial pedagógico que as tecnologias e mídias digitais demonstram quando são incorporadas no contexto educacional. Conforme aponta Castells (1999, p. 37), “[...] é nessa sociedade que vivemos e ela é a que devemos conhecer se quisermos que nossa ação seja ao mesmo tempo relevante e responsável”.

Segundo Gomes (2013, p. 43), os docentes possuem determinados níveis de intimidades relativas ao uso de tecnologias como computador, tablete ou softwares específicos e nem sempre usam estes recursos no âmbito pessoal ou possuem o domínio necessário para esta prática, sendo extremamente pertinente uma formação continuada de professores, que seja voltada a apropriação e/ou usabilidade com as tecnologias e mídias digitais.

Neste sentido a aprendizagem mediada se torna uma importante aliada no processo de ensino aprendizagem. Reuven Feuerstein para Gomes (2002), é um importante teórico que define sua proposta de mediação como um modelo que leva a uma aprendizagem em que mediador e estudante estabelecem conexão em suas estruturas cognitivas, permitindo a construção de vínculos emocionais que propiciam a construção de conhecimento.

Seguindo este pensamento estabelecemos relação com o letramento digital. Com base neste raciocínio, Souza (2007) traz concepções que mostram significativamente este conceito definindo-as em visões “restritas e ampliadas”.

Partindo das visões restritas, o letramento digital é embasado na concepção de instrumentalização, como método de “usar a tecnologia digital, ferramentas de

comunicação, e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento”.

EM uma visão ampliada, entendemos o letramento digital, não apenas como conhecimento funcional de softwares e hardwares, mas como conhecimento crítico de uso. Ainda compreendendo este fenômeno, Freitas (2010) define letramento digital como:

O conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente. (FREITAS, 2010, p. 339).

Desta forma podemos afirmar que o letramento digital responde as concepções de uso das tecnologias e mídias digitais compartilhadas entre docentes e discentes, pertencendo assim ao contexto histórico, social e cultural de cada ente.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem o objetivo de detalhar os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa, bem como sua classificação. Serão abordados os aspectos de como os dados foram levantados, e de que forma serão detalhados na sequência do artigo.

É importante salientar, que o estudo proposto e realizado não se construiu em aspectos descontextualizados, nascendo, no entanto, de uma reflexão crítica a cerca da realidade da Rede Municipal de Ensino de Gaspar.

3.1 Delineamento Do Estudo

Os dados coletados na unidade E.E.B. Zenaide Schmitt Costa, foram analisados na forma qualitativa por ser a abordagem mais adequadas a pesquisa, tendo em vista que além da objetividade da coleta de dados e análise estatística, busca-se compreender no geral, alguns fenômenos, de forma subjetiva e intuitiva (GIL, 2008).

Quanto a natureza da pesquisa, esta foi aplicada, visto que além dos objetivos de gerar novos conhecimentos para a comunidade científica, tal estudo também contou com a aplicação de uma intervenção prática. Os objetivos tiveram caráter exploratório e explicativo, na medida em que foram realizados os levantamentos bibliográficos, bem

como entrevista com os sujeitos envolvidos no problema e explicação da causa dos fenômenos estudados (LAKATOS; MARCONI, 1992).

3.2 Coleta De Dados

Participaram da coleta de dados, professores de anos iniciais e anos finais (Ensino Fundamental) da Rede Municipal de Ensino de Gaspar. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário (Google Forms), contemplando vinte e cinco professores de anos iniciais e anos finais da unidade escolar mencionada anteriormente. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2019.

Antes da aplicação da pesquisa com os docentes, foi realizado um pré-teste na unidade E.E.B. Olímpio Moretto para a avaliação do instrumento realizado. De acordo com Cobra (1997, p. 144), o pré-teste facilitará a detecção de falhas no projeto, permitindo ao entrevistador efetuar as correções necessárias.

3.3 Analise Dos Dados

Ao realizar a análise qualitativa dos resultados obtidos no estudo, percebeu-se que os docentes precisam de capacitações continuadas para lidar com as tecnologias da informação e comunicação em sala de aula, tendo em vista que a utilização das tecnologias e mídias digitais sem o devido domínio instrumental não contribuem de forma efetiva no processo de ensino aprendizagem.

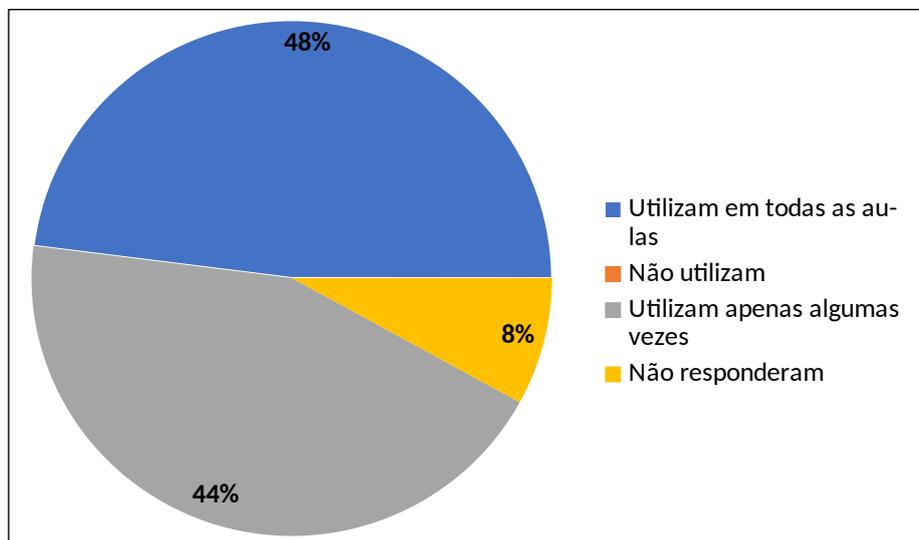
O docente precisa sentir-se preparado para utilizar a tecnologia e não estar sujeito a mesma. Para isto é necessário que haja incentivo para realização de capacitações relativas ao uso das TICs já vista que muitos profissionais da educação saem de suas graduações sem o devido conhecimento de como utilizar o instrumento tecnológico.

Foram submetidos a um questionário fechado 25 professores da unidade educacional E.E.B. Zenaide Schmitt Costa da cidade de Gaspar, Santa Catarina. A amostra analisada por esta pesquisa foi de 51% dos docentes que responderam ao questionário, visto que a unidade escolar possui 49 docentes e nem todos quiseram contribuir com o estudo.

Os questionários identificaram que 92% dos 25 professores interpelados desenvolvem algum tipo de uso das tecnologias e mídias digitais em sala de aula, 48%

dos docentes responderam utilizar auxílio de algum tipo de tecnologia em todas as aulas conforme aponta o gráfico 1:

Gráfico 1 - Utilização de dispositivos tecnológicos e mídias digitais por professores em sala de aula. E.E.B Zenaide Schmitt Costa. 2019.



Fonte: O autor (2019).

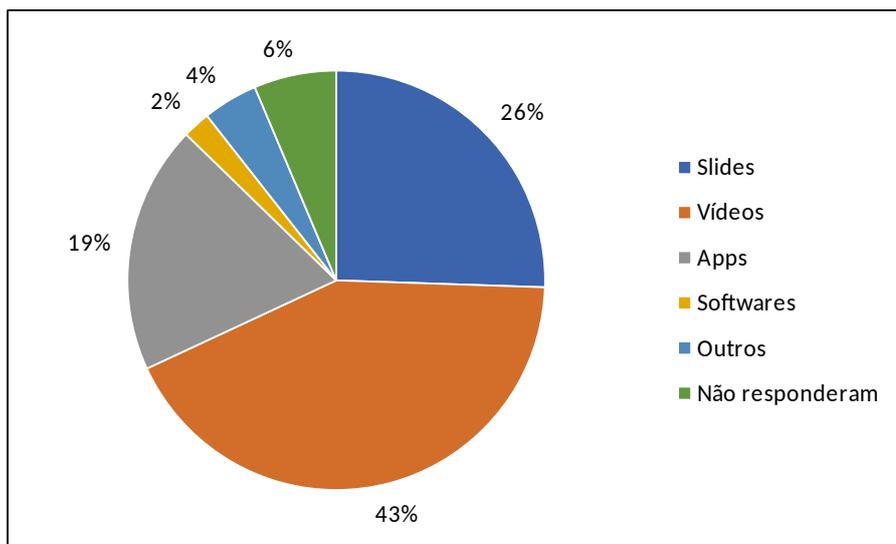
Para os respondentes os maiores fatores que dificultam a inserção e utilização adequada das tecnologias e mídias digitais em sala de aula são falta de infraestrutura, (equipamentos, sala de informática e internet de qualidade) e capacitação relativa não só a utilização mas também ao desenvolvimento e aplicação de metodologias ativas.

Devido a um número limitado de equipamentos informáticos nas unidades escolares, muitos professores acabam por não utilizar com frequência as tecnologias em suas aulas.

Buscou-se identificar também nos questionários quais tipos de tecnologias os docentes mais utilizavam, para compreender de forma reflexiva o papel das metodologias ativas dentro do processo de ensino aprendizagem, isto se faz necessário para que o estudo revele também quais aplicativos, sistemas e equipamentos são os mais escolhidos pelos docentes.

A fim de mostrar também alguma influência destas escolhas com relação ao grau de dificuldade de utilização destas tecnologias, podemos observar a partir do gráfico 3 que grande parte dos professores(as) optam por utilizar vídeos em suas aulas, um tipo de mídia importante e com certa facilidade de operacionalização, mas que não garante uma aula inovadora se não utilizada de maneira adequada.

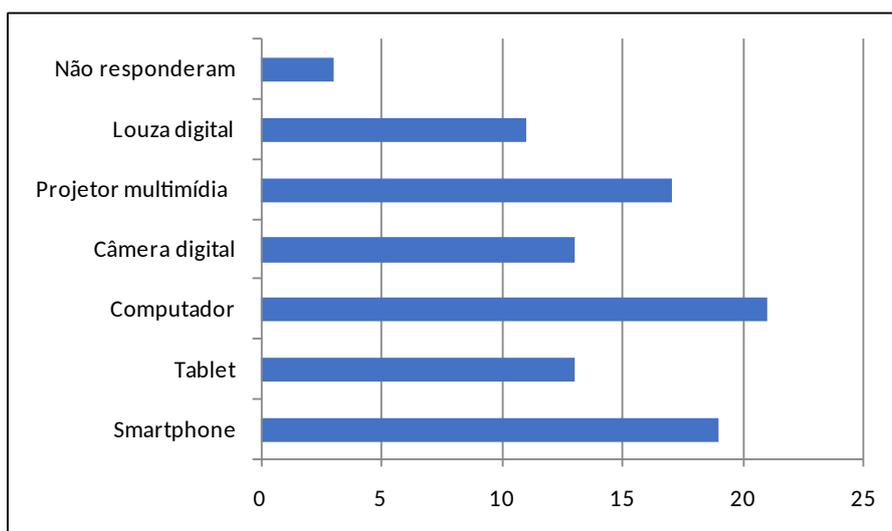
Gráfico 3 – Tecnologias mais utilizadas em sala de aula pelos docentes. E.E.B Zenaide Schmitt. Costa. 2019.



Fonte: O autor (2019).

A análise dos dados revelou ainda que o computador é o equipamento que os docentes mais têm domínio no que se refere a utilização do instrumento tecnológico, seguido por smartphone e tablet conforme sinaliza o gráfico 4:

Gráfico 4 – Equipamentos tecnológicos em que os docentes têm algum grau de conhecimento instrumental. E.E.B Zenaide Schmitt Costa. 2019.



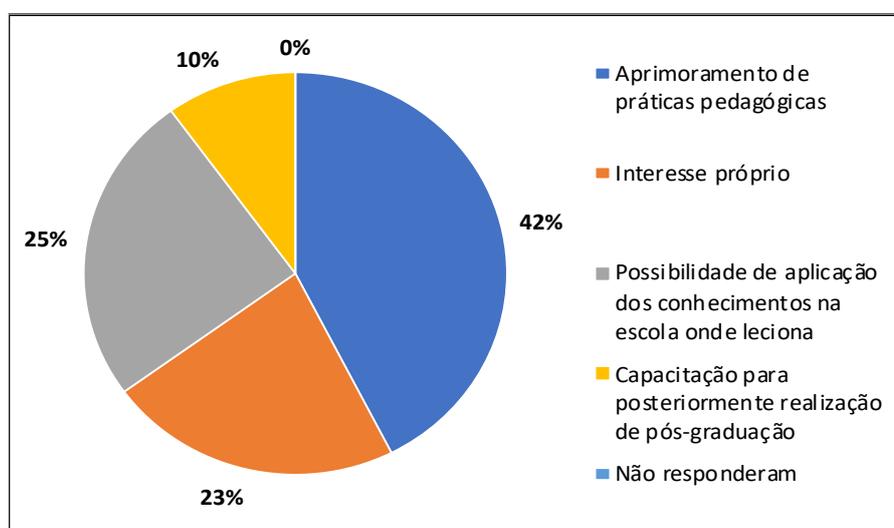
Fonte: O autor (2019).

Em suma a pesquisa revelou que além da falta de infraestrutura, a falta de capacitação é o fator de maior relevância para a não utilização das TICs em sala de aula.

Com isto ficou evidenciado que os professores são solícitos quanto a realização de capacitações sobre a inserção e utilização instrumental e pedagógica de ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem.

Podemos observar no gráfico 5 que 42% dos docentes ao responder o questionário sinalizaram como fator para participar de uma capacitação o aprimoramento das práticas pedagógicas, seguido de 25% que aplicariam o conhecimento adquirido em uma eventual capacitação na sala de aula das escolas onde atuam.

Gráfico 5 – Fatores que levariam os docentes a participar de capacitações sobre TICs na educação. E.E.B Zenaide Schmitt Costa. 2019.



Fonte: O autor (2019).

3.4 Proposta Prática Pedagógica

O estudo em tela tem como objetivo não só trazer contribuições para a comunidade científica, mas também a aplicação de uma intervenção prática, que visa a solução do problema.

Ao realizar a análise qualitativa (Bauer e Gaskel, 2007) dos resultados obtidos no estudo, percebeu-se que os docentes necessitam de constante instrumentalização e capacitação relativa ao uso de tecnologias e mídias digitais. Como resultado da pesquisa e análise de dados, surgiu então a proposta de uma capacitação com os docentes.

Devido a Pandemia do novo Coronavírus a Rede Municipal de Gaspar adotou o modelo de ensino não presencial a partir do mês de Março de 2020, a fim de cumprir o

isolamento social, efetivando as medidas sanitárias para conter o avanço do novo coronavírus COVID-19.

Por conta do isolamento social em toda a Rede Municipal de Ensino de Gaspar não foi possível aplicar a prática pedagógica na unidade escolar E.E.B. Zenaide Schmitt Costa, unidade esta que foi objeto da aplicação da pesquisa.

O autor e pesquisador entrou em contato com a responsável pela unidade escolar para aplicar uma capacitação com os professores da unidade escolar mencionada anteriormente, porém não se obteve sucesso.

Decidiu-se então aplicar a intervenção prática em outra unidade escolar da mesma Rede de Ensino com características semelhantes e que também ofertasse o Ensino Fundamental até o 9º ano para preservar as características isonômicas sem comprometer a qualidade da pesquisa bem como eventuais alterações.

A unidade de ensino escolhida foi a E.E.B. Ferandino Dagnoni, unidade esta que, através de entrevista com a Diretora, mostrou conter os mesmos elementos e problemáticas relativas a aplicação e utilização das tecnologias em sala de aula.

3.5 Aplicação Capacitação Google Classroom

A metodologia utilizada na capacitação buscou oportunizar a aprendizagem em grupo ente os professores, propiciando a aprendizagem mediada (Feuerstein, Klein e Tannenbaum, 1994).

Tendo em vista que a Prefeitura de Gaspar implantou em toda a sua Rede Municipal de Ensino o Google Classroom, um ambiente virtual de aprendizagem responsável pela interação entre professores e educandos, os docentes evidenciaram através de relatos, dificuldades para trabalhar com esta plataforma, no que diz respeito a usabilidade da plataforma e inserção de metodologias ativas.

A partir disto decidiu-se trabalhar o G Suite Google For Education e seus aplicativos, inserindo todos os recursos tecnológicos disponíveis como ferramentas didático-pedagógicas. O encontro com os docentes foi dividido em dois momentos, sendo que no primeiro foi trabalhado o uso do instrumento tecnológico, no segundo realizamos a abordagem pedagógica, trabalhando com as metodologias ativas.

A capacitação foi executada no mês de Maio de 2020, nas dependências da Prefeitura de Gaspar, Sala de Licitações. Salienta-se que a aplicação desta prática obedeceu rigorosamente todas as normas sanitárias. Todos os docentes participantes utilizaram máscara e respeitaram o distanciamento de 1,5 m.

Para melhor aproveitamento da capacitação, o autor e pesquisador decidiu dividi-la em dois momentos, no primeiro momento realizou-se a instrumentalização, foram trabalhadas as funcionalidades do Google Classroom e demais tecnologias existentes na plataforma G Suite Google For Education conforme demonstra a figura abaixo:

Figura 1 – Docentes participando do primeiro momento da capacitação sobre utilização instrumental do Google Classroom. E.E.B. Ferandino Dagnoni. 2020.



Fonte: O autor (2020).

É importante salientar que a capacitação realizada teve a instrumentalização e as metodologias ativas trabalhadas concomitantemente, objetivando maior aproveitamento e aprimoramento dos conhecimentos compartilhados.

Os conteúdos abordados na capacitação foram:

- Gmail;
 - Gerenciamento de E-mails;
 - Importação e Exportação de Contatos;

- Configurações e Alternância entre Contas Institucionais.
- Google Drive;
 - Organização e Gerenciamento de Arquivos;
 - Compartilhamento de Arquivos.
- Google Documentos;
- Google Apresentação;
- Google Planilhas;
- Google Jamboard;
- Google Formulários;
 - Atividade com Teste;
 - Correção Automática;
 - Importação de Notas.
- Google Classroom;
 - Aba Mural;
 - Aba Atividades;
 - Aba Pessoas;
 - Aba Notas.
 - App Mobile;
- Google Meet;
 - Iniciar Videoconferência;
 - Compartilhamento de Tela;
 - Gravação de Videoconferência;
 - Transmissão ao Vivo.
- Metodologias Ativas.
 - Ferramentas Pedagógicas;
 - Metodologia de Projetos;
 - Sala de Aula Invertida;
 - Rotação por Estações;
 - Exposições;
 - Mapas Mentais.

Na segunda etapa, os docentes discutiram sobre a utilização de metodologias ativas, isto é de que forma e como devem ser empregadas as tecnologias e mídias digitais, questionando a melhor maneira de utilização do instrumento tecnológico em sala de aula conforme aposta as figuras 2 e 3.

Figura 2 – Docentes participando do segundo momento da capacitação, nesta etapa os docentes realizaram uma discussão a cerca da utilização de metologias ativas. E.E.B. Ferandino Dagnoni. 2020.



Fonte: O autor (2020).

Figura 3 – Docentes participando da capacitação, criando uma aula com metodologias ativas através da ferramenta Google Forms no Google Classroom. E.E.B. Ferandino Dagnoni. 2020.



Fonte: O autor (2020).

Como pode notar-se, ao longo deste artigo científico, a capacitação realizada permeou um processo de construção de conhecimento instrumental e pedagógico a cerca

de como utilizar e inserir as tecnologias e mídias digitais no processo de ensino aprendizagem fazendo uso de um ambiente virtual de aprendizagem.

Buscou-se por meio da realização do encontro com os professores construir um espaço reflexivo com objetivo de potencializar o conhecimento dos docentes na aplicação de suas aulas, diminuindo dificuldades que possam impedir a usabilidades das TICs no contexto de sala de aula.

Após a realização da capacitação a Diretora da unidade escola E.E.B. Ferandino Dagnoni Simara Nicoletti Maraschi, que participou de todo o processo, foi entrevistada. O objetivo principal da entrevista foi obter *feedbacks* a respeito da contribuição que a capacitação proporcionou para os docentes participantes.

A Diretora apontou na entrevista que as principais dificuldades na utilização de tecnologias e mídias digitais em sala de aula perpassa pela falta de infraestrutura de rede lógica (cabeamento estruturado e repetidores de internet wireless), além disso foi incisiva ao declarar que a falta de capacitações relacionadas a instrumentalização das TICs, isto é, domínio do instrumento tecnológico bem como metodologias ativas é o maior fator gerador deste fenômeno.

Buscou-se desta forma, questionar a entrevistada a cerca do sucesso da capacitação, em resposta, a mesma afirmou que o encontro foi extremamente positivo, e que os professores(as) participantes após conhecer as ferramentas do Google For Education passaram a utilizar de forma efetiva a plataforma.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto deste estudo centralizou-se na utilização das tecnologias e mídias digitais em sala de aula. É importante salientar que quando falamos em utilização das TICs no processo de ensino aprendizagem, estamos tratando não só da instrumentalização de determinada tecnologia, mas também da inserção de metodologias ativas.

O referencial teórico aqui utilizado propôs realizar uma reflexão crítica quanto a usabilidade do instrumento tecnológico, além de embasar e prospectar o docente como um agente mediador da construção de conhecimento em sala de aula por meio de mediação multimidiática.

Acredita-se que cada vez mais capacitações relativas a utilização das TICs em sala de aula serão necessárias, principalmente após a pandemia. Esse estudo científico mostrou que não só a dificuldade que parte do corpo docente possui precisa ser

trabalhada, mas que o poder público precisa continuar investindo na estrutura tecnológica das escolas e aquisição de equipamentos.

Por fim chegou-se a conclusão de que os docentes necessitam de constates capacitações a cerca da utilização de TICs em sala de aula. A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) evidenciou ainda mais um problema que foi confirmado através da pesquisa realizada neste estudo científico.

Contudo é importante salientar que após o contexto pandêmico que afetaré todo o globo talvez seja necessário utilizar estratégias de Educação a Distância nas capacitações. Para evitar uma introdução descontextualizada a cerca da utilização das tecnologias e medias digitais em sala de aula, este estudo científico mostrou que é necessário pensar e realizar capacitações levando em conta as particularidades de cada Rede de Ensino, uma vez que cada região possui peculiaridades distintas que devem ser lavadas em consideração.

REFERÊNCIAS

BAUER, M.W. e Gaskell, G. (2007). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. 6. ed. Petrópolis: Vozes.

BRITO, G. da S. Inclusão Digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia. In: 30o Encontro Anual ANPOCS, 2006. Anais do Encontro (GT24). Caxambu, MG, 2006. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/papers-30-encontro/gt-26/gt24-14/3475-gbrito-inclusao/file>>. Acesso em 16 jul. 2019.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. Educação e novas tecnologias: um repensar. São Paulo: Pearson, 2012.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COBRA, Marcos H. Nogueira. Marketing básico: uma perspectiva brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FEUERSTEIN, R.; KLEIN, P. S.; TANNENBAUM, A. J. Mediated learning experience (MLE): Theoretical, Psychosocial And Learning Implications. London: Freund, 1994.
FREITAS, Maria Teresa. Letramento digital e formação de professores. Educ. rev., Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, Dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 jul. 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Cristiano Mauro A. Feuerstein e a Construção Mediada do Conhecimento. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002.

GOMES, Fabrícia Cristina. Projeto um computador por aluno em Araucária – UCAA: investigando a prática dos professores. 2013. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2013.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEMOS, André. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura. Porto Alegre, RS: Sulina, 2010.

MORAN, José Manuel. A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papirus, 2007.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; VALENTE, José Armando. A formação na ação do professor: uma abordagem para uma nova prática pedagógica. In: VALENTE, José Armando. (Org.). 1. ed. Formação de educadores para o uso da informática na escola. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.

ROESLER, J. Comunicação, Sociedade e Educação on-line. 2008. 199f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, 2008.

SOUZA, Valeska Virginia Soares. Letramento digital contextualizado: uma experiência na formação continuada de professores. 2007. 244 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Uberlândia – Uberlândia, 2007.